

Covas manda a bancada eleger relator principal

ESTADO DE SÃO PAULO

7 ABR 1987

ANC pag. 5

Os três candidatos do PMDB ao cargo de relator da Comissão de Sistematização — o senador Fernando Henrique Cardoso e os deputados Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral — vão disputar sua indicação pelo voto da bancada do partido na Constituinte. A decisão foi tomada ontem, e a eles comunicada pelo líder Mário Covas.

O líder peemedebista na Constituinte argumentou que não se sentiu em condições de, pessoalmente, tomar uma decisão que envolvia três pessoas da estatura política dos pretendentes à função. Segundo Covas, qualquer que fosse sua escolha, ela sempre seria injusta, ou poderia resultar em queixas da parte dos próprios preteridos e de setores do partido. O senador disse ainda que não poderia usar para a Comissão de Sistematização o mesmo critério adotado para a distribuição dos relatores das oito comissões temáticas, quando observou-se a divisão por Estados e a identidade dos parlamentares com os temas.

A eleição do relator da Comissão de Sistematização será realizada amanhã, a partir das 9 horas, no âmbito apenas da bancada do PMDB. Os candidatos terão 20 minutos para defender suas iniciativas. Das 10 às 12 horas será feita a votação. Caso nenhum deles consiga a maioria absoluta haverá um segundo escrutínio, entre 12 e 14 horas. Amanhã, às 15h30, a Comissão de Sistematização será instalada, com a eleição do presidente (entre os senadores Afonso Afiões e Carlos Chiarelli, do PFL), dos dois vice-presidentes (um do PMDB e outro do PDT, ainda não indicados) e a designação formal do relator. No caso de uma das vice-presidências poderá haver disputa no plenário da Comissão. O líder do PT na Câmara, Luís Inácio da Silva, está querendo ser vice-presidente,

embora, pelo critério da proporcionalidade, seu partido não tenha direito ao cargo.

Os deputados Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral concordaram imediatamente com a decisão do líder Mário Covas, de colocar a indicação do relator da Comissão de Sistematização nas mãos da bancada peemedebista. O senador Fernando Henrique Cardoso não estava ontem em Brasília, mas também aceitou a determinação. Bernardo Cabral iniciou antes dos demais concorrentes o trabalho de busca de apoio entre os peemedebistas, mas Pimenta da Veiga é considerado um candidato forte. Já Fernando Henrique não fez articulações e não falou ontem quem avaliasse que ele não disputará para evitar eventuais desgastes de uma derrota, colocando-se na mesma situação do deputado Luiz Henrique, que perdeu na bancada a eleição para a liderança da Constituinte.

Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB na Câmara, tem a seu favor o fato de pertencer a uma bancada de 35 deputados e dois senadores, enquanto Bernardo Cabral integra um dos menores grupos partidários. A disputa na bancada melhora a posição de Pimenta da Veiga, pois se fosse restrita à Comissão ele ficaria prejudicado por causa dos votos dos liberais, que poderiam não apoiá-lo.

A seu favor, Bernardo Cabral tem uma atuação positiva como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil durante o regime militar. É o candidato da preferência do senador Mário Covas, mas não tem grande trânsito no PMDB, até porque esteve ausente da convivência partidária por muitos anos. Pimenta da Veiga trabalhou pela eleição do deputado Luiz Henrique e, por isso, não tem o apoio de Mário Covas, que preferiu a eleição para evitar novos problemas para a sua liderança na Constituinte.



Alencar Monteiro

Ulysses aceita aliança, mas com candidato do PMDB

Ulysses aceita Aliança ampla, com restrições

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, apoiou ontem a proposta do ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, de ampliação da Aliança Democrática para a escolha do sucessor do presidente Sarney. Mas advertiu que o PMDB terá candidato próprio e, "é claro, procurará ter as alianças possíveis, que se identifiquem com o programa do partido, com os seus compromissos e do seu candidato". Quanto mais ampla a aliança, segundo Ulysses Guimarães, "tanto melhor".

Ulysses considerou normal que o

presidente Sarney esteja preocupado em ampliar suas bases de sustentação política, mas considera a Aliança Democrática formada pelo PMDB e o PFL "base muito sólida, que poucos presidentes da República tiveram". Ele ressaltou, contudo, que jantou domingo com o presidente Sarney e que ele não falou nada sobre isso na longa conversa que tiveram.

O presidente da Constituinte só não concordou com a proposta do ministro Marco Maciel de se reescrever o Compromisso com a Nação, documento que formalizou a Aliança Democrática: "Reescrever é tão difícil... E claro que, frente a novas situações, é preciso haver novas propostas e dar novas respostas. E o governo precisa estar aparelhado para isso", frisou.

ANC 88
Pasta 01 a 07
Abril/87
123